

B Zoom // Condecoração

Tony Carreira. A homenagem de França que Portugal não aceitou

Decisão do embaixador português em França de não receber cerimónia de homenagem ao cantor português está a gerar polémica

MARIANA MADRINHA
mariana.madrinha@online.pt

No dia 15 de janeiro, o cantor Tony Carreira partilhou, como é seu hábito, um acontecimento especial na sua carreira com os fãs: o momento em que recebeu a distinção de "Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres" ou, aportunando, de Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras atribuída pelo Ministério da Cultura e Comunicação francês. Com a notícia vinha, porém, um desabafo. O cantor tinha pedido para que o prémio fosse entregue na embaixada de Portugal em Paris, o que foi rejeitado pelo embaixador português naquele país, José Filipe Moraes Cabral.

O apontamento que fez na sua página de Facebook foi pouco agressivo, mas as palavras duras não tardaram, vindas sobretudo dos seus fãs. Só naquele post eram quase 1500 mensagens de indignação (até à hora de fecho desta edição). "Mesquinho", "mediocre" e "invejoso" foram apenas algumas das críticas feitas a José Filipe Moraes Cabral pelos seguidores de Tony Carreira.

Se na rede social o cantor passou uma mensagem tranquila, depois da cerimónia disse tudo o que lhe ia na alma. A entrega do prémio feita pelo apresentador de televisão Michel Drucker acabou por se realizar no jardim de inverno do Sers, um hotel de cinco estrelas no centro de Paris.

"No meu país, não de valorizar-me quando tiver um pé para a cova. Foi em Portugal que construí verdadeiramente a minha carreira, por isso não deixa de ser irónico que seja o governo francês a ordenar-me primeiro", disse na noite de sexta-feira, logo após a cerimónia.

CRÍTICAS AO EMBAIXADOR Não foram apenas os fãs do cantor a lançar críticas à posição assumida por Moraes Cabral, também nas redes sociais, houve algumas figuras da política a dedicar alguns bites à questão.

O ex-secretário de Estado do Ambiente José Eduardo Martins (PSD) atacou diretamente Moraes Cabral, lembrando, ao mesmo tempo, o passado político do embaixador: "Quem é o salão do nosso embaixador em Paris? Aquele senhor de lacinho que acompanhava a presidência do Dr. Sampaio? E arrumar papeliños nas Necessidades em vez de nos gastar o tinto com os amigos?", escreveu o antigo governante.

O ex-deputado do PSD Herminio Loureiro também falou sobre o tema – que animou as redes sociais no fim de semana –, para pedir a intervenção dos responsáveis políticos. "Estou completamente solidário com o Tony Carreira. O senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros devia atuar. Ainda não se ouviu uma palavra."

DECISÃO CABE AO EMBAIXADOR Não se ouviu uma palavra, e talvez não isso nem venha a acontecer. Ao i, fonte da secretaria de Estado das Comunidades refere que "esse assunto cabe inteiramente ao senhor embaixador".

O i sabe que o entendimento de Moraes Cabral não é, porém, partilhado por outros diplomatas, inclusivamente por

"No meu país, não de valorizar-me quando tiver um pé para a cova", disse Tony Carreira

Fãs do cantor lançaram duras críticas no Facebook à decisão do embaixador de Portugal em França



alguns dos que desempenharam funções na Embaixada de França há alguns anos. Fontes que preferiram não ser identificadas admitem mesmo que, numa situação idêntica a esta, a posição de alguns ex-embaixadores teria sido muito diferente.

Esta distinção é entregue anualmente a figuras de relevo das artes, tendo já no passado sido atribuída a nomes como a atriz Marion Cotillard (2010), Jude Law (2007) e Shakira (2012). O cantor britânico David Bowie, falecido na semana passada, foi outro dos distinguidos com esta medalha, em 1999.

Este ano, a pasta, tutelada pela ministra Fleur Pellerin, escolheu o cantor português, que já viveu em França, como um dos merecedores do prémio, pelo "serviço prestado à cultura do país e das relações com Portugal".

SEM IMPEDIMENTOS LEGAIS A posição da secretaria de Estado das Comuni-

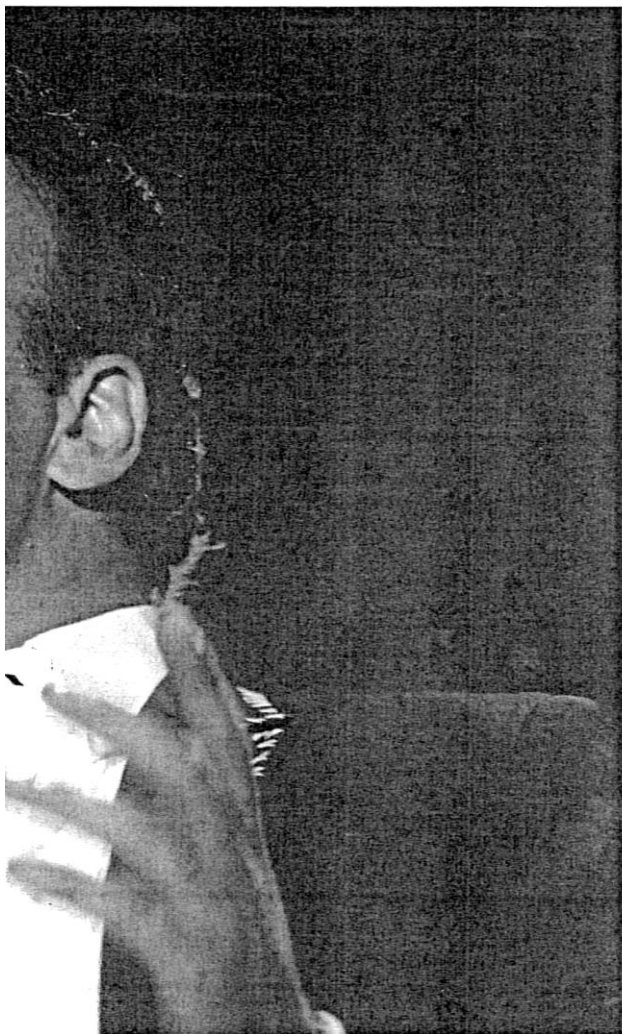
dades de que estas decisões têm de ser tomadas pelo embaixador, neste caso por Moraes Cabral, foi confirmada ao i pelo advogado Diogo Bártolo: "Não há nenhuma regra jurídica que obrigue um embaixador a acolher um evento de um Estado estrangeiro".

Numa outra perspetiva, o advogado Artur Marques lembra que, tal como não existe nada que obrigue a embaixada de Portugal em Paris a abrir as suas portas a este tipo de cerimónias, também não existe nada que a proíba.

"Não vejo qualquer impedimento legal que fundamente o facto de a entrega não se ter realizado na embaixada de Portugal em Paris", disse, adiantando que isso seria até normal. "Esta situação – e tendo em conta que estavam em causa os interesses de um cidadão português que recebeu uma distinção do estado francês – é completamente descabida", conclui Artur Marques.

Com Carlos Diogo Santos e Pedro Rainho

CLIPPER BOOK MIRANDA				
MEDIA	JORNAL "I"			
Nº PAG.	24 / 25	DATA	19 janeiro 2016	



Citações

“Quem é o salão do nosso embaixador em Paris? Aquele senhor de lacinho que acompanhava a presidência do Dr. Sampaio? E arrumar papelinhos nas Necessidades em vez de nos gastar o tinto com os amigos?”

José Eduardo Martins
EX-SECRETÁRIO DE ESTADO SOCIAL-DEMOCRATA

“Estou completamente solidário com o Tony Carreira. O senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros devia atuar. Ainda não se ouviu uma palavra.”

Hermínio Loureiro
EX-SECRETÁRIO DE ESTADO SOCIAL-DEMOCRATA

“Esse assunto [a decisão de receber ou não a cerimônia nas instalações da Embaixada] cabe inteiramente ao senhor embaixador”

SECRETARIA DE ESTADO DAS COMUNIDADES

Outros casos



George Clooney
ATOR

Em 2007, George Clooney, whoelise, foi agraciado com o mesmo grau que Tony Carreira agora recebeu.



Kylie Minogue
CANTORA

A cantora pop australiana foi ordenada Cavaleira da Ordem das Artes e das Letras em 2008.



Vanessa Paradis
MODELO

A modelo, atriz e também cantora francesa foi agraciada com a insígnia em 2007.



Cate Blanchett
ATRIZ

Cate Blanchett, a premiada atriz australiana, recebeu a medalha da mesma Ordem em 2012.

Moraes Cabral. O embaixador que queria um conselheiro cultural de Portugal em Paris

O diplomata que em 2013 pediu aposta na cultura dos dois países recusou receber homenagem a cantor português

José Filipe Moraes Cabral está há dois anos em Paris, a mais recente etapa de uma carreira feita a representar Portugal em vários pontos do globo. Esta semana foi notícia por ter recusado “emprestar” a embaixada portuguesa na capital de França para que fosse atribuída uma distinção ao cantor português Tony Car-

reira. Uma posição que contrasta com o que defendeu quando foi para aquele país.

Não só não recebeu a cerimônia como acabou por estar ausente na entrega da distinção. O embaixador já infor-

mou que isso só aconteceu por não ter sido convidado pela organização do evento.

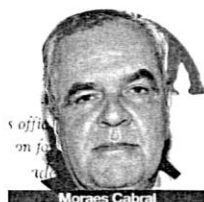
Em entrevista, há dois anos, o embaixador considerava “indispensável” que a embaixada fizesse um esforço acrescido para aproximar culturalmente os dois países.

Nessa altura, o recém-chegado embaixador de Portugal em França referia mesmo a necessidade de colocação de um Conselheiro Cultural. “Atualmente, temos beneficiado da colaboração da Fundação Gulbenkian, da Casa de Portugal, da Professora Ana Paixão, do

Professor José Manuel Esteves, dos nossos artistas e dos nossos criadores, entre outras pessoas”, dizia na altura, em na entrevista que concedeu ao “Luso Jornal”, um jornal que se dedica a assuntos relacionados com as comunidades lusófonas naquele país.

Antes de chegar a Paris, Moraes Cabral esteve em Nova Iorque. Foi embaixador de Portugal nas Nações Unidas, depois de ter ter passado por Israel e Espanha. Também já chefiou o gabinete do antigo presidente da República Jorge Sampaio.

Pedro Rainho



Moraes Cabral